

O Livro de Daniel - Número Sessenta e Sete

Intuições Proféticas: Islã, 11 de setembro de 2001 e o Dia do Vento de Leste

Jeff Pippenger
2024-01-31

O Islã do terceiro ai entrou na história profética em 11 de setembro de 2001 e foi imediatamente refreado. Naquele tempo, a chuva serôdia começou a cair, mas foi "medida".

Com medida, quando ela brotar, tu contenderás com ela; ele refreia o seu vento áspero no dia do vento oriental. Por isso, pois, será purificada a iniquidade de Jacó; e este é todo o fruto: remover o seu pecado; quando ele fizer todas as pedras do altar como pedras de cal esmigalhadas, os bosques e as imagens não se sustentarão. Todavia, a cidade fortificada ficará desolada, a morada abandonada e deixada como um deserto; ali o bezerro pastará, ali se deitará e consumirá os seus ramos. Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; as mulheres virão e os queimarão; pois é um povo sem entendimento; por isso, aquele que os fez não terá misericórdia deles, e aquele que os formou não lhes mostrará favor. E acontecerá naquele dia que o Senhor debulhará desde o leito do rio até o ribeiro do Egito, e vós sereis ajuntados um a um, ó filhos de Israel. E acontecerá naquele dia que a grande trombeta soará, e virão os que estavam prestes a perecer na terra da Assíria e os desterrados na terra do Egito, e adorarão o Senhor no monte santo em Jerusalém. Isaías 27:6-13.

O "dia do vento oriental" identifica a chegada da chuva serôdia e também o Islã do terceiro ai. Também marca o início da história em que a "iniquidade de Jacó é purgada". O dia do vento oriental chegou em 11 de setembro de 2001 e, nesse momento, teve início o juízo dos vivos. O juízo dos vivos é a obra de encerramento do terceiro anjo, e é então que começou a remoção dos pecados dos cento e quarenta e quatro mil. É isso que Isaías quer dizer quando escreveu: "Por isto".

As palavras que precedem "Por isto" são: "Com medida, quando brotar, tu contenderás com ela; ele detém o seu vento áspero no dia do vento oriental." "Por isto" identifica as verdades específicas de prova que purgam o pecado daqueles representados como Jacó. Essas verdades incluem o evento (9/11), que marca a chegada da chuva serôdia. Essas verdades incluem a definição da chuva serôdia como "uma mensagem", e a "mensagem" é o Islã. Inclui a verdade de que "o vento oriental" é o Islã do Terceiro Ai, e inclui a característica profética da restrição subsequente do Islã (stayeth).

O próprio teste é representado pelo "debate", que começou em 11 de setembro de 2001. Jeremias, ao representar a primeira decepção, foi aconselhado a "voltar" para Deus e a separar o precioso do vil. O "fruto" da mensagem de prova produz duas classes de adoradores.

O juízo dos tolos é representado como: "quando ele fizer de todas as pedras do altar pedras de giz despedaçadas, os bosques e as imagens não ficarão de pé." Isaías está se referindo ao pronunciamento contra os que transtornam todas as coisas nos capítulos vinte e oito e vinte e nove.

São aqueles que não conseguem entender o livro selado. A obra (fruto) dos ímpios deve ser considerada como barro do oleiro.

Portanto, eis que procederei a fazer uma obra maravilhosa entre este povo, uma obra maravilhosa e um prodígio; pois a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes será oculto. Ai dos que procuram esconder profundamente o seu conselho do Senhor, e cujas obras estão nas trevas, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece? Certamente a vossa perversão será tida como o barro do oleiro; porventura a obra dirá daquele que a fez: Ele não me fez? ou dirá a coisa formada daquele que a formou: Ele não tinha entendimento? Isaías 29:14-16.

A obra dos ímpios será como barro de oleiro, e no capítulo vinte e sete a sua obra é retratada de modo semelhante, como pedras de giz que são despedaçadas. Giz ou barro de oleiro é facilmente reduzido a pó, e o símbolo da obra de fazer "todas as pedras do altar como pedras de giz que são despedaçadas", e incluindo o trabalho de derrubar "os bosques e as imagens", para que "não fiquem de pé", é a obra representada pela reforma do rei Josias. No avivamento e na reforma finais, representados pela reforma de Josias, a estrutura corporativa adventista ficará desolada, pois "a cidade fortificada ficará desolada, e a habitação, abandonada, e deixada como um deserto". Todas as suas obras, isto é, milhares de igrejas, escolas, faculdades, universidades, hospitais e edifícios de escritórios ao redor do mundo, serão profeticamente reduzidas a pó sem valor.

A membresia também ficará desolada, pois essas "pessoas sem entendimento" serão como "ramos" "murchos" que "serão quebrados" "e postos no fogo," pois "aquele que os fez não terá misericórdia deles, e aquele que os formou não lhes mostrará favor."

Quando a separação que é realizada pela mensagem de prova estiver completa, a segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse chama o outro rebanho de Deus para fora da Babilônia, pois naquele dia "há de acontecer" "que a grande trombeta será tocada, e virão os que estavam prestes a perecer na terra da Assíria, e os desterrados na terra do Egito, e adorarão o Senhor no monte santo em Jerusalém."

A passagem (Isaías vinte e sete, versículos oito a treze) que estamos considerando identifica a história profética que começou em 11 de setembro de 2001 e ilustra a provação e a purificação daqueles que, por fim, chamarão o outro rebanho de Deus para fora da Babilônia. Os versículos de abertura do mesmo capítulo identificam um cântico que deve ser entoado durante essa mesma história.

Naquele dia, cantai-lhe: Uma vinha de vinho tinto. Eu, o Senhor, a guardo; regá-la-ei a cada momento; para que ninguém a fira, guardá-la-ei de noite e de dia. Não há furor em mim; quem poria contra mim, em batalha, abrolhos e espinhos? Eu passaria por eles, queimá-los-ia todos juntos. Ou que lance mão da minha força, para que faça paz comigo; e fará paz comigo. Ele fará que os que vêm de Jacó criem raízes; Israel florescerá e brotará, e encherá a face do mundo de fruto. Feriu-o ele, como feriu aos que o feriram? ou foi ele morto segundo a matança dos que por ele foram mortos? Isaías 27:2-7.

O cântico da vinha é o que primeiro identifica o povo de Deus como uma vinha que Ele amou e cuidou. Em seguida, apresenta uma promessa de aceitação para todo aquele que desejar apropriar-se da justiça de Cristo. Depois, aponta a promessa do derramamento do Espírito Santo, representado por duas fases de chuva. A primeira fase da chuva dá vida às flores e aos brotos, e a segunda fase enche a terra de frutos.

O cântico da vinha é o cântico que identifica o período de tempo em que Deus passa ao largo de um antigo povo escolhido, enquanto entra em aliança com um novo povo escolhido. Os versículos oito em diante simplesmente repetem e ampliam os versículos iniciais do capítulo. O primeiro versículo do capítulo identifica o mesmo evento que é identificado como o "dia do vento oriental" no versículo oito.

Naquele dia, o Senhor, com a sua espada dura, grande e forte, castigará o Leviatã, a serpente penetrante; sim, o Leviatã, a serpente tortuosa; e matará o dragão que está no mar. Isaías 27:1.

O dragão é Satanás, mas, em sentido secundário, era a Roma pagã.

“Assim, embora o dragão, primariamente, represente Satanás, é, em sentido secundário, um símbolo da Roma pagã.” O Grande Conflito, 439.

Os dez reis da Roma pagã, no capítulo sete de Daniel, e no capítulo doze do Apocalipse, representam os dez reis de Apocalipse dezessete — nos últimos dias.

“Reis, governantes e governadores impuseram sobre si mesmos a marca do anticristo, e são representados como o dragão que vai fazer guerra contra os santos — contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus.” Testemunhos para Ministros, 38.

O versículo 1 de Isaías 27 identifica o início do juízo do dragão, que começou no dia do vento leste, em 11 de setembro de 2001. O juízo dos reis da terra, e de seus parceiros comerciantes globalistas, cumpre-se quando a estrutura financeira da terra é destruída por um “vento leste”, no meio dos “mares”.

Pois, eis que, ajuntaram-se os reis; juntos passaram. Viram-no e, assim, se maravilharam; ficaram perturbados e apressaram-se em fugir. Ali o temor os tomou, e dores, como as de uma mulher em trabalho de parto. Tu despedaças os navios de Társis com um vento oriental. Salmos 48:4-7.

Isaías, capítulo vinte e sete, versículos de um a sete, é repetido e ampliado nos versículos de oito a treze. Esse trecho identifica que, no "dia do vento oriental", os reis e os mercadores da terra serão confrontados pelo medo, e esse medo se intensifica ao longo da história a partir de então. Esse medo evidencia os movimentos ilógicos e apressados dos globalistas progressistas do planeta Terra desde 11 de setembro de 2001, à medida que avançam sua agenda cada vez mais e de forma mais agressiva do que seria logicamente esperado. Satanás e seus representantes — os mercadores e reis da terra (os globalistas) —, como símbolos do dragão, sabem que seu tempo é curto.

Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos habitantes da terra e do mar! Pois o diabo desceu até vós com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo. Apocalipse 12:12.

O dia do vento oriental, que produziu a crise econômica de 2001, que só tem piorado, não importa o que os meios de comunicação globalistas tentem afirmar, é a questão que confronta o mundo no momento em que o dragão sabe que seu tempo é breve. Ele então intensifica seus movimentos para o controle de toda a Terra, e faz isso quando "Ai" (o terceiro Ai) se abate sobre "os habitantes da terra e do mar".

A chegada do Islã do terceiro Ai (o vento oriental), em 11 de setembro de 2001, produziu um desastre econômico que tem forçado os globalistas a acelerar seus esforços para impor um governo mundial único sobre o planeta Terra. Ainda assim, o Islã continua a cumprir seu papel. Talvez a mais séria revelação do Islã como símbolo da profecia bíblica esteja na primeira referência ao Islã.

E o anjo do Senhor lhe disse: Eis que estás grávida e darás à luz um filho, e lhe chamarás Ismael; porque o Senhor ouviu a tua aflição. E ele será como um jumento selvagem entre os homens; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará na presença de todos os seus irmãos. Gênesis 16:11, 12.

A Palavra de Deus jamais falha. Enquanto o Islã continua a causar dores como uma mulher em trabalho de parto, alguns, que talvez até aceitem que o Islã seja identificado na profecia bíblica, ainda não compreenderam o fato óbvio nos dois versículos. Alguns podem entender que é o Islã que reúne todos os homens no planeta Terra para se oporem a um inimigo comum, e isso é, claro, verdade. Ainda assim, a última frase do versículo é a verdade mais séria. O mundo foi abalado pelo 11 de setembro de 2001 e, recentemente, voltou a ser abalado pelo ataque de 7 de outubro deste ano do Hamas contra Israel. Mas ninguém está disposto a ver que o espírito de guerra e de destruição repentina está "na presença de todos" entre os irmãos de Ismael.

Que tipo de destruição ocorrerá quando houver um ataque surpresa realizado por nações islâmicas como a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, o Catar, o Kuwait, o Brunei e o Bahrein? O espírito de Ismael está em "todos os seus irmãos", e a guerra que até agora tem sido travada com o terceiro Ai, a partir de países como o Afeganistão ou o Iraque, será bem diferente quando a profecia de Ismael se cumprir plenamente. Quantas bombas nucleares o Paquistão possui?

A característica profética da guerra islâmica, como demonstrada no primeiro e no segundo Ais islâmicos, consiste em ataques repentinos, de surpresa. Há recursos financeiros suficientes nas nações islâmicas ricas para, secretamente, obter ou produzir armamentos que sejam mais sofisticados e letais do que aviões carregados de combustível, carros-bomba, pneus em chamas, estupro e facas? Deve-se crer na Palavra de Deus?

Todas as joias do sonho de Miller tornam-se verdades de prova nos últimos dias, se nada mais do que pela realidade de que essas verdades foram rejeitadas e de que a profecia indica que serão restauradas. Mas algumas dessas joias, como a obra de Cristo no santuário celestial e o Islã do terceiro Ai, identificam predições que se cumprem apenas nos derradeiros dias. Uma representa a obra de Cristo no Lugar Santíssimo, certamente uma verdade de prova presente, e a outra identifica a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que, novamente, é uma verdade de prova presente.

Os "sete tempos" são o fio que entrelaça o movimento milerita e o tempo do fim em 1989, que por sua vez introduz o movimento dos cento e quarenta e quatro mil; foram a primeira joia de Miller e a primeira a ser posta de lado quando o Adventismo deixou as antigas veredas. Cento e vinte e seis anos, desde a rebelião de 1863 até o tempo do fim em 1989, representam os "sete tempos". O 2520 foi dividido em dois períodos de 1260, e um décimo, ou dízimo, de 1260 é 126. A pedra que os construtores rejeitaram é tão extensa que liga o primeiro e o último movimento dos três anjos. Ao fazê-lo, identifica que a verdade dos "sete tempos" é também uma verdade de prova para o presente, e que é a verdade que deixa de ser simplesmente a pedra fundamental, para se tornar a cabeça da esquina.

Agora deixaremos de lado nossa consideração sobre o aumento do conhecimento no movimento milerita, representado pela visão do rio Ulai no livro de Daniel, e voltaremos nossa atenção para a visão do rio Hiddekel, que representa o aumento do conhecimento no movimento dos cento e quarenta e quatro mil.

A seguir, passaremos a considerar as quatro gerações do Adventismo que abrangem os cento e vinte e seis anos de 1863 a 1989.

Começaremos esse estudo no próximo artigo.

E aconteceu, no sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá sentados diante de mim, que ali veio sobre mim a mão do Senhor Deus. Então olhei, e eis uma semelhança como a aparência de fogo: desde o aspecto dos seus lombos para baixo, fogo; e desde os seus lombos para cima, como a aparência de resplendor, como a cor de âmbar. E estendeu a forma de uma mão e me tomou por uma mecha do meu cabelo; e o espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou, nas visões de Deus, a Jerusalém, à entrada do portão interior que dá para o norte, onde estava o lugar da imagem do ciúme, que provoca ciúme. E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, conforme a visão que eu vi na planície. Então me disse: Filho do homem, levanta agora os teus olhos na direção do norte. Levantei, pois, os meus olhos na direção do norte, e eis que, ao norte, à porta do altar, estava esta imagem do ciúme na entrada. E disse-me ainda: Filho do homem, vê o que eles fazem? até as grandes abominações que a casa de Israel comete aqui, para que eu me afaste do meu santuário? Mas volta-te ainda, e verás abominações maiores. E levou-me à porta do átrio; e, quando olhei, eis um buraco na parede.

Então ele me disse: Filho do homem, cava agora na parede; e, quando cavei na parede, eis que havia uma porta. E ele me disse: Entra e vê as abominações perversas que eles fazem aqui. Entrei, pois, e vi; e eis que havia toda sorte de répteis e de animais abomináveis, e todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede ao redor. E diante deles estavam setenta homens dos anciãos da casa de Israel, e no meio deles estava Jaazania, filho de Safã, cada um com o seu incensário na mão; e subia uma espessa nuvem de incenso. Então ele me disse: Filho do homem, viste o que fazem nas trevas os anciãos da casa de Israel, cada um nas câmaras pintadas de imagens? pois dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra. Disse-me também: Torna-te ainda, e verás abominações maiores que eles fazem. E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que está para o norte; e eis que ali estavam mulheres sentadas

chorando por Tamuz. Então ele me disse: Viste isto, ó filho do homem? Torna-te ainda, e verás abominações maiores do que estas. E levou-me ao átrio interior da casa do Senhor; e eis que, à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, havia cerca de vinte e cinco homens, com as costas voltadas para o templo do Senhor e os rostos para o oriente; e adoravam o sol, voltados para o oriente. Então ele me disse: Viste isto, ó filho do homem? É coisa pequena para a casa de Judá cometer as abominações que aqui cometem? Pois encheram a terra de violência e tornaram a provocar-me à ira; e eis que levam o ramo ao nariz. Portanto, também eu procederei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; e, ainda que me clamem aos ouvidos com alta voz, contudo não os ouvirei. Ezequiel 8:1-18.